INFORMATIVO
Edição 40 - 24 de Fevereiro de 2023
APUSM®
ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE SANTA MARIA

8 DE MARÇO – DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Fibra e coragem que servem de **inspiração para outras mulheres**

O 8 de março é o Dia Internacional da Mulher, data para celebrar as conquistas femininas que sempre foram tão difíceis. É um momento para lembrar que, por causa das manifestações e lutas que elas têm voz na sociedade, podem votar e serem votadas, podem representar sua comunidade, podem ser independentes e terem suas carreiras próprias.

A data ajuda a valorizar tudo o que foi realizado por àquelas que foram às ruas nas décadas passadas, que acreditaram em um mundo melhor e mais justo e proporcionaram às mulheres de hoje, os direitos e acesso que podem usufruir.

Quebrar os paradigmas e abrir portas para o novo em ambientes predominantemente masculinos, nos idos anos 60, foi rotina para a professora, advogada, empresária, mãe e mulher Sirlei Rodrigues Dalla Lana, 82 anos. Natural de Caçapava do Sul e sonhadora desde criança, tinha a vontade de ingressar na carreira diplomática, a qual exigia formação em Direito. Formada na área em 1966, ela garante que nunca sentiu algum tipo de preconceito por ser mulher, mas que a luta sempre foi maior.

– Sempre tive muito claro na minha mente onde queria chegar. E ser mulher nunca me impediu. Acabei desistindo da carreira de diplomata por um problema de saúde. Mas, criei meus espaços em todas áreas que atuei, tanto como advogada, quanto professora e, até no cenário do futebol do Estado. Minha vida teve muitos entraves e dificuldades. Perdi uma filha, o que foi um choque tremendo e uma das coisas mais difíceis que passei. Mas, sempre acreditei em Deus e ele me estendeu a mão para atravessar todos esses momentos – conta a professora que é vice-presidente da Apusm.

Mãe, avó e esposa, além da atuação no meio jurídico, a professora quebrou barreiras num ambiente predominantemente masculino nos anos 80. O do futebol, o qual a colocou em projeção nacional sendo a primeira mulher a ser presidente de um clube profissional no Brasil. Neste caso, o Internacional de Santa Maria, clube que frequentava junto com marido Jorge Dalla Lana, empresário falecido em 2018.

FOTO: ARQUIVO DIÁRIO

Professora Sirlei Dalla Lana quebrou paradigmas nos cenários jurídico e do futebol nacional

– Lembro que, naquela época, fui indicada para integrar o conselho do Inter-SM. O clube queria incluir mulheres, que fossem mais presentes nos jogos e no estádio. Algum tempo depois, fui indicada para ser presidente desse conselho. Fiquei apavorada, pois tudo era novidade para mim. Mas, enfrentei. E foi durante esse mandato que o presidente na época se licenciou para um cargo da FGF, então eu fui incumbida de assumir a presidência do clube, no ano de 1985 – recorda a professora.

Um desafio que lhe rendeu momentos inesperados, projetou a imagem da mulher no cenário do futebol, além de fortalecer o futebol santa-mariense.

– Aquilo gerou tanta coisa inesperada. Rádios de São Paulo me ligavam pedindo entrevistas para a primeira mulher escolhida para presidir um clube de futebol. Participei de programas de TV. Times de todo o Estado nos convidavam para jogos amistosos e pagavam cachê porque queriam ver a presidente na beira do campo. Uma vez, em uma cidade em que fomos disputar um desses jogos, colocaram até um sofá na beira do gramado para eu sentar. Outra vez, fomos recepcionados com uma banda de música. Sinto o quanto tudo isso foi importante para abrir portas para as mulheres no mundo do futebol e quebrar qualquer tipo de preconceito e discriminação – conta ela.

CHEGAR ONDE QUISER

Não há limites quando se quer chegar ao seu objetivo. Essa é uma das dicas que a vice-presidente dá para todas as mulheres.

– Temos muitos exemplos de como a mulher construiu seu papel na sociedade. Já tivemos presidente mulher, ministras, juízas e tantos outros cargos que mostram o quanto somos todos iguais intelectualmente. A mulher que tem fé e objetivos definidos, que acredita no seu potencial, pode chegar onde ela quiser. Deus e amor são a mola propulsora para todas as coisas – finaliza Sirlei Dalla Lana.

UM MIMO PARA AS ASSOCIADAS

A Apusm tem o hábito de presentear seus associados em datas especiais, e, neste 8 de março, não seria diferente. Em celebração ao Dia Internacional da Mulher, a direção estará entregando de presente para suas associadas e aquelas que frequentam a associação, um mimo como lembrança pela data e pela reflexão da luta das mulheres durante toda a história. Associada, não deixe de visitar a Apusm neste dia!

Como duas escolas da rede municipal de ensino se preparam para receber os alunos para o ano letivo
Página 2

Campanha de arrecadação de materiais escolares realizada pela Apusm entregou itens para instituições
Página 3

Quem são as mulheres que servem de insipiração para os associados. Confira na enquete realizada
Página 4

A realidade de algumas escolas para o

A cada início de ano letivo, as escolas públicas se preparam como podem para receber os alunos da melhor maneira possível. Cada instituição tem sua realidade de acordo com a comunidade em que está inserida. Em Santa Maria, na busca por garantir um ensino de qualidade, duas escolas têm ações que vão além das salas de aula. São elas: Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Diácono João Luiz Pozzobon e Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI) Ady Schneider Beck, ambas localizadas no Núcleo Habitacional João Luiz Pozzobon, região com alta vulnerabilidade social.

Diretora Sandra diz que evitar a evasão ao longo do ano letivo também é um grande desafio

Na escola Diácono, a direção tem uma expectativa positiva para o ano que se inicia, apesar das dificuldades enfrentadas. Além da estrutura limitada de salas de aula para acomodar os 534 alunos de Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, outro desafio da equipe diretiva é o êxodo escolar.

– Trabalhamos muito a defasagem na aprendizagem, agravada pela pandemia, através de ações de sensibilização que vão além da sala de aula. Usamos bastante as redes sociais, aproximando não só o aluno, mas a família do ambiente escolar, para que os pais entendam a importância de manter os filhos na escola, que somos parceiros e que a escola é ferramenta fundamental de transformação de vidas. Buscamos criar vínculos afetivos – destaca a diretora Sandra Suzana Silva.

Ainda, nesse sentido, algumas ações realizadas em parceria com outros projetos e programas garantem o atendimento dos alunos em diferentes frentes, como é o caso do Profesp, da Base Aérea, da Psicologia e da Enfermagem da UFSM, da Psicologia e Odontologia da Sobresp, da arquitetura da UFN, do Lions Clube, do grupo Peregrinos do Conhecimento e PRAEM, do município, além da contribuição de empresas e instituições que fazem doações de forma voluntária.

A limitação física do prédio da escola impede algumas atividades diferentes. Não há, por exemplo, uma sala para uma biblioteca, um salão ou cobertura na quadra esportiva que pudessem garantir a realização de eventos ou, até mesmo, abrigar as crianças nos dias de chuva de frio.

– Dentro das nossas possibilidades, realizamos atividades diferenciadas, como o CIA Diácono, grupo de danças urbanas, nossa Feira de Ciências e o Brique do Diácono, que envolve toda a comunidade e fomenta a economia local, venda de produtos e artigos confeccionados pelos pais dos alunos – destaca a coordenadora de anos iniciais, Aline Pegoraro.

Outra área que a Escola Diácono se destaca pela atuação para a comunidade é com a oferta de cursos profissionalizantes para alunos do EJA. Em parceria com o Instituto Federal Farroupilha (IFF) de São Vicente do Sul, são oferecidas de forma gratuita capacitação nas áreas de Padaria e Hortifruticultura Urbana.

Uma instituição onde sua atuação que vai além

Coordenadora pedagógica, Janete Basso, e a diretora, Elizabete Pozzobon, cuidam da gestão da escola

Conhecer a realidade de cada um dos alunos, entender as crianças e suas rotinas também faz parte da atuação da equipe de professores da EMEI Ady Schneider Beck, que atende 130 crianças com idades entre 4 e 5 anos. Com uma equipe colaborativa de professores e servidores, a direção se vale de alternativas que possam garantir melhorias na educação, conforme explica a diretora Elizabete Pozzobon.

– Sabemos que estamos inseridos numa região bastante vulnerável e com índices de violência. No entanto, buscamos trabalhar o dia a dia dos pequenos de maneira que isso não interfira no seu aprendizado. A nossa função vai além dos muros da escola e a comunidade nos tem como aliados para muitos projetos.

Além disso, é através de iniciativas próprias com recursos que vêm além de diferentes fontes que fazemos investimentos e reformas pontuais pensando no bem-estar e conforto dos nossos alunos – conta a diretora, evidenciando a importância de parcerias que rendem conquistas, como os computadores que foram doados pela UFSM.

A coordenadora pedagógica, Janete Basso Vargas, afirma que as entidades ou pessoas físicas que desejarem contribuir com alguma doação, pode entrar em contato.

– Sempre trabalhamos com todos recursos bem limitados e é bem difícil fazer a aquisição de materiais de desenvolvimento pedagógico das crianças. Por isso, aceitamos qualquer doação de livros, papéis para desenho, lápis, jogos de encaixe, entre outros – destaca a coordenadora.

início do ano letivo

FOTOS: DIOGO BRONDANI

Uma cobertura para quadra da escola Diácono João Luiz Pozzobon contribuiria para mais ações

dos muros pátio

Infraestrutura da escola tem três salas para atender 130 alunos nos turnos de manhã e tarde

Apusm faz doação de materiais escolares arrecadados em campanha

FOTOS: ALICE SANTOS

Cadernos, lápis, tintas e outros materiais foram doados para a EMEF Diácono João Luiz Pozzobon

A Apusm, dentro de seus princípios e valores, tem o objetivo de se engajar em causas e ações sociais através da filantropia. Por esse motivo, a diretoria da associação promoveu uma campanha de arrecadação de materiais escolares para o ano letivo de 2023, com o intuito de doar esses kits arrecadados a duas escolas da Vila Maringá, em Santa Maria.

Esse projeto contou com a colaboração de associados, colaboradores e entidades parceiras da entidade, que abraçaram a causa e se engajaram no projeto de doação de materiais para as crianças em situação de vulnerabilidade social.

A arrecadação desses itens aconteceu entre os dias 24 de janeiro e 13 de fevereiro, em dois pontos de coleta na sede da Apusm e totalizou mais de três caixas de materiais como mochilas, cadernos, lápis de cor, livros, réguas e canetas.

Os artigos foram separados e entregues a direção das Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Ady Schneider Beck para a diretora Elizabete Pozzobon, e Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Diácono João Luiz Pozzobon, instituições inseridas em uma comunidade com vulnerabiliade social (conforme matéria ao lado).

A entrega dos kits ocorreu no dia 22 de fevereiro de 2023 e, para o dia a dia dos estudantes, será de extrema importância.

– Esses materiais são para o coletivo. O que estamos recebendo aqui, será distribuído entre todas as turmas e todos os alunos irão utilizar – diz a pedagoga e diretora da EMEI Ady Schneider Beck, Elizabete Pozzobon. *(Colaborou Alice Santos).*

Itens doados para a Emei Ady Schneider Beck vão de lápis de cor e cadernos até mochilas e calçados

Professores de Relações Públicas da UFSM-FW fundam Observatório da Comunicação de Crise

No dia 08 de fevereiro, ocorreu o lançamento nacional do Observatório da Comunicação de Crise (OBCC). Fundado pelos professores do Curso de Relações Públicas da UFSM, Campus Frederico Westphalen, Dr. Jones Machado, Dra. Daiane Scheid e Dra. Patrícia M. Pérsigo, o Observatório é uma iniciativa inédita no país, idealizada como um repositório de acesso público e gratuito contribuindo e inspirando pesquisas acadêmicas, práticas profissionais e atividades em sala de aula.

Como forma de ampliação de sua abrangência, o OBCC é fruto também da colaboração de pesquisadores de Instituições de Ensino Superior brasileiras (UFSM, UFRGS, USP, Cásper Líbero e Faccat) e portuguesas (UMinho e UBI). O Observatório da Comunicação de Crise (OBCC) surge de uma lacuna no que se refere à memória, à historicidade e aos aprendizados oriundos de situações críticas. Dessa forma, atua na direção de realizar um mapeamento contínuo da produção sobre os temas em livros, capítulos de livro, artigos em periódicos científicos e anais de eventos acadêmicos, teses e dissertações, filmes, séries e documentários. Além de monitorar situações de risco e crise no contexto das organizações, assim como das práticas e estratégias implementadas por profissionais da área nesse.

A coleta dos materiais deu-se a partir dos seguintes temas: risco, crise, gestão de risco, gestão de crise e comunicação de crise - especificamente na área de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

O professor Jones Machado, líder da iniciativa, fala sobre a iniciativa:

– O observatório mapeia pesquisas, monitora cenários, categoriza dados, analisa à luz do conhecimento científico tensionando com as teorias, e disponibiliza conteúdos de referência à sociedade. Contribui para a popularização da Ciência, oferecendo conteúdo acessível e gratuito para o público numa única plataforma – acredita Jones.

COMO É A ORGANIZAÇÃO

O portal do OBCC está organizado em duas seções principais: materiais para consulta (produção bibliográfica e acadêmico-científica: dissertações, teses e artigos; eventos, cursos, textos em sites/jornais/revistas, entrevistas, filmes, séries, podcasts e documentários, relatórios internacionais e links), e Notícias (artigos de opinião, análises de casos e acontecimentos atuais envolvendo situações de risco e crise). Desde seu lançamento conta com inúmeros materiais.

QUEM SÃO OS INTEGRANTES

Fazem parte da equipe do OBCC os seguintes pesquisadores: Prof. Dr. Jones Machado (UFSM/Coordenação-geral), Profª Drª Patrícia Milano Pérsigo (UFSM/Coordenação de Pesquisa), Profª Drª Daiane Scheid (UFSM/Coordenação de Monitoramento), Profª. Drª. Carolina Frazon Terra (Faculdade Cásper Líbero/Coordenação de Conteúdo), RP Dr. Jean Felipe Rossato (UFRGS/Coordenação de Comunicação), Acad. Francisco Ernesto Carvalho Soares (UFSM/Iniciação Científica). Figuram como conselheiros os seguintes professores: Profª Drª Andreia Athaydes (FACCAT), Profª Drª Gisela Gonçalves (UBI – Portugal), Prof. Me. João José Ferreira Forni (Comunicação & Crise), Prof. Dr. Jorge Duarte (USP/Embrapa), Prof. Dr. Luiz Alberto de Farias (USP), Profª Drª Marlene Regina Marchiori (UEL), Prof. Dr. Paulo Nassar (USP/Aberje), Prof. Dr. Rudimar Baldissera (UFRGS), Profª Drª Teresa Ruão (UMinho – Portugal), e Prof. Dr. Wilson da Costa Bueno (USP).

OBSERVATÓRIO DA COMUNICAÇÃO DE CRISE

SAIBA MAIS

E-mail:
observatorio.crise@ufsm.br
Linkedin:
https://shre.ink/cHd5
Site:

Qual mulher te inspira?

O mês que homenageia as mulheres vem aí. Março traz o Dia Internacional da Mulher, 8/03, data especial e de muito reconhecimento pelas lutas e conquistas. A seguir, alguns associados comentam sobre mulheres que servem de inspiração e os motivos para isso. Confira:

Vou citar duas mulheres que inspiram: minha mãe e uma professora que tive.

A minha mãe, Marlene Beatriz, é uma pessoa doce, que sempre teve dificuldades, mas, mesmo assim, nunca deixou de lado o cuidado e carinho com a família. Nunca deixou faltar nada em casa e sempre me incentivou em tudo.

Outra mulher que inspirou muito e me fez acreditar na profissão foi a Lia Mara Machado, minha professora de língua portuguesa e literatura, nos anos 80 na cidade de Rio Pardo.

Ela era inovadora nas suas metodologias de ensino e conseguia fazer com que a gente aprendesse com um encantamento a cada livro que líamos. Devo muito à ela."

Valéria Bortoluzzi,
professora universitária

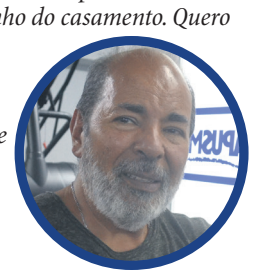
Uma mulher que muito me inspirou foi minha avó. O nome dela era Rosinha de Souza, morava em Itajaí (SC). Era uma pessoa fantástica. Analfabeta, tive o prazer de alfabetizá-la. Era uma cozinheira de mão cheia, especialista em pratos com frutos do mar. Eu adorava ficar com ela aos finais de semana e nas férias. Era uma mulher emponderada, que sempre foi independente, trabalhava muito, mas nunca deixou de lado o carinho e cuidado com a família."

Fábio da Purificação de Bastos,
professor da UFSM

Uma das minhas maiores inspirações, como mulher, é a minha tia avó Eni. Ela tem 84 anos, é muito ativa, viaja bastante, é alto astral e realmente fora da curva para a idade dela. Realmente, uma pessoa que saber aproveitar a vida. Quero muito alcançar essa idade com a vitalidade, energia e positividade que ela tem."

Anelise Lauda,
médica e professora

Duas mulheres são inspiração na minha vida. Primeiro a minha mãe, Victoriana Duarte, que é falecida. Sempre foi exemplo de amor e carinho. Hoje, a mulher que mais admiro é minha esposa Márcia Eliza. Estamos juntos há seis anos e temos uma conexão incrível. É minha companheira de todo e para tudo, tive o prazer realizar o sonho do casamento. Quero muito colecionar momentos especiais com ela, viajarmos bastante quando ela se aposentar."



Victor Duarte,
professor

A mulher que mais admiro sempre foi a minha mãe, Leda Biasoli, já falecida. Ela era professora, alfabetizadora. Mulher de temperamento forte e determinada pela maneira que se posicionava. Morreu aos 93 anos, mas nunca deixou de lado de se atualizar quanto a cinema e literatura, coisas que gostava muitos. Ela tinha muita clareza de tudo o que acontecia, acompanhava mulheres que escreviam, era aberta no sentido de conhecimento. Ficou viúva muito cedo e sempre foi atenta à família."

Vitor Biasoli,
professor UFSM

Gosto muito de correr, e quem me inspira são as mulheres que correm, seja curtos percursos ou maratonas, principalmente, aquelas com idade mais avançada. Elas são exemplo de que não devemos parar nunca, e fazermos o que gostamos. A corrida é uma forma de superação de si mesmo, onde o mais importante não é ganhar, e elas mostram isso. Vejo mulheres com 90 anos ou mais participando de muitas provas. Para mim, são grandes fontes de inspiração"

Mauren Emanuelli,
médica veterinária